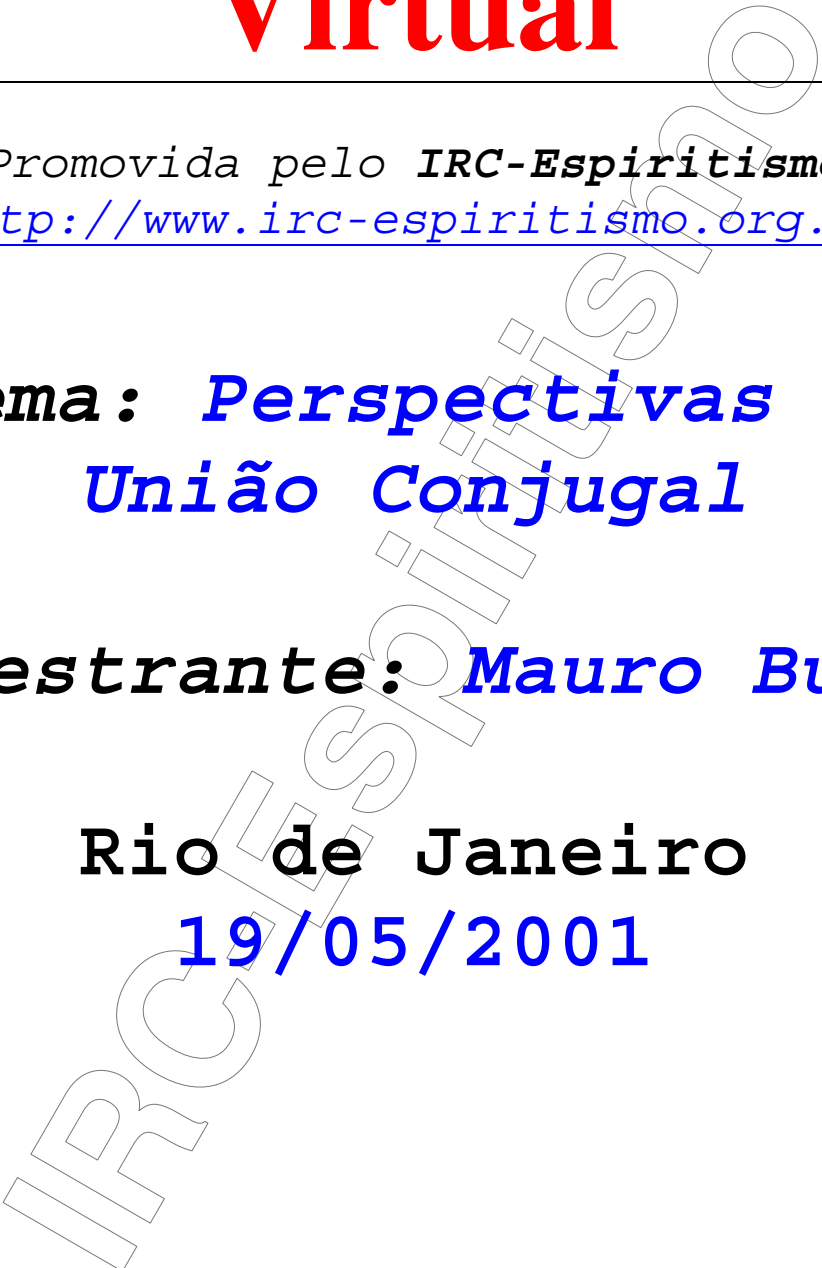

Palestra Virtual

Promovida pelo **IRC-Espiritismo**
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: *Perspectivas da
União Conjugal***

Palestrante: *Mauro Bueno*

**Rio de Janeiro
19/05/2001**



Organizadores da Palestra:

Moderador: "Helena" (nick: ||Moderadora||)

"Médium digitador": "MBueno" (nick: MBueno)

Oração Inicial:

<Martin> Mais uma vez nos reunimos para uma palestra virtual. Que nosso amado Mestre Jesus esteja com a gente. E rogamos Senhor, envolva-nos com os bons eflúvios para que consigamos nos sentir protegidos e inspirados com teu amor que a palestra virtual de hoje possa nos trazer o aprendizado que estamos precisando nesse exato momento de nossa caminhada evolutiva e que ao sairmos daqui nos sintamos motivados a colocar aquilo que nós aprendemos em prática pedindo igualmente aos bons amigos espirituais que envolvam o palestrante, agora, hoje e sempre! Que assim seja!

Considerações Iniciais do Palestrante:

<MBueno> Boa noite amigos queridos. Que a Paz do Mestre Jesus esteja em vossos corações.

Não é tarefa simples falar sobre casamento e especialmente sobre suas implicações e perspectivas. Proporei muitas perguntas para reflexão. Abre-se um leque tão gigantesco de possibilidades, não somente as diversas culturas, diversos acordos sociais, diversas épocas de leis e costumes tão diferentes entre si, que torna quase impossível encontrarmos elementos comuns entre si. Em "O Livro dos Espíritos" temos algumas diretrizes bastante interessantes, que podem servir de suporte às nossas conjecturas:

A primeira delas é o fato de que a monogamia representar maior avanço em termos de evolução.

A segunda, inovadora para a época em que foi publicado, há quase 150 anos atrás, é a clara definição de que ninguém é obrigado a permanecer com quem não queira. Ou seja, o Espiritismo apoiou o divórcio desde o início de sua existência.

Mas o que significa estar casado? Quantas diferentes perspectivas existem levando a mesma situação? Estar casado é estar "civilmente" casado? É passar por um ritual religioso? No Espiritismo não existem rituais! É dividir um teto, obrigações com filhos em comum, idéias e sonhos? Seria um estado de preocupação com o companheiro e com os eventuais filhos que houverem? O que é, de fato, um casamento? Casamento é o comprometimento perene, inquebrantável, indissolúvel até que a morte os separe? Casamento é o amor sincero que dura dezenas e dezenas de anos, sob o mesmo teto, sob as mesmas aspirações, sob as mesmas experiências? Algumas tribos indígenas consideram os filhos como responsabilidade de todos. E como nossa sociedade e nós mesmos tratamos os filhos alheios? Eles são mesmo alheios? Não são então, por este motivo, nossa responsabilidade? Como alguns pais e mães tratam tão mal seus próprios filhos? Por que? Quantas atrocidades não

vemos oriundas de divisões entre espíritos em vidas pretéritas, que culminam em um barril de pólvora ao formar na Terra uma família? O espírita deve enxergar o casamento como algo indissolúvel? Ou deve se desfazer de relações e relações apenas por não querer mais viver com esta ou aquela pessoa? Se por um lado, viver ao lado de alguém claramente adversário pode ser muito prejudicial a si mesmo, a outra pessoa e aos filhos, por outro lado, aprender a conceder, a entender os erros e limitações do outro pode ser muito edificante. Há amor ainda? Há respeito ainda? Há sobretudo amizade ainda? Se as três respostas são sim, então vale a pena lutar consigo mesmo e procurar o acordo. São três importantes alicerces do casamento que não podem faltar. A falta de um deles caracteriza outra coisa que não seja casamento. É algo diverso. Mas, ao casarmos, o que esperamos da outra pessoa? Que ela se mude completamente para se adaptar a nós? Que nos mudemos completamente para se adaptar a ela? E se houverem pequenas diferenças irreconciliáveis? O bom senso deve permear a relação desde seu princípio. Se existem gritantes diferenças, elas devem ser tratadas antes de buscar um compromisso mais severo como o casamento. Esta temperança e calma são ingredientes necessários para qualquer relação, especialmente um casamento. Sua perspectiva como módulo principal da vida em sociedade é de elevada importância. É neste módulo que auxiliamos nossos irmãos de caminhada a se reerguerem, facultando-lhes um ambiente de amor, compreensão e auxílio mútuo, especialmente aos filhos.

Uma boa estrutura familiar é poderoso móvel de regeneração, que convence pelo exemplo, que arrasta aos bons pensamentos, às boas atitudes. O melhor ponto de vista, a melhor perspectiva que se pode ter do casamento resume-se neste móvel de exemplo, de regeneração, de construção de espíritos mais felizes. Logramos êxito sempre? Claro que ainda não, mas lograremos, um dia, após muitas vidas de aprendizado. Casamento é a instituição social, deste nosso nível de progresso que melhor reúne condições de educação, tanto nossa, quanto de espíritos reencarnantes em nosso seio familiar. É no amor de mãe e filho, de pai e filho, de irmão para irmão que se desnovelam trágicas experiências traumatizantes de todos nós em um passado tantas vezes sinistro. É neste poderoso instrumento que muitas vezes convertemos ódio em amor, na pior das hipóteses, em respeito, quando logramos êxito. Porém, sem amor, respeito e amizade, nada feito. O casamento deve ser sempre o pilar de sustentação destes sentimentos. Se não o for, que se desfça, para não causar mais mal que bem! Estou à disposição para responder-lhes as pergunta.

Perguntas/Respostas:

<||Moderadora||> [1] <Ramatis26-SP> Qual a visão da Doutrina Espírita em relação a vida conjugal entre pessoas do mesmo sexo?

<MBueno> Ainda não houve consenso sobre isto do ponto de vista espírita. A Codificação não trata o assunto em nenhum local. Os espíritos

que escreveram a respeito não foram em número suficiente para gerar coalisão bastante para que tenhamos uma resposta. Infelizmente, ainda carecemos saber esta resposta. Todavia, cumpre-nos o dever de tratar com urbanidade e caridade a todas as criaturas do planeta, enxergando-lhes as qualidades sempre. Não devemos erguer bandeiras de condenação, pois o espiritismo não condena quem quer que erre. Não sanciona, não determina, não aplica leis e punições. O Espiritismo condena o orgulho, e não o orgulhoso. Não sabemos nem classificar o homossexualismo ainda. (t)

<||Moderadora||> [2] <Ramatis26-SP> **Como o Espiritismo encara a união conjugal denominada perfeita?**

<MBueno> Caro amigo, infelizmente não trago boas notícias neste campo: Neste mundo não há qualquer espécie de perfeição. Há o ideal, intangível para nós, impossível de ser alcançado e por isto mesmo quase impossível de se definir. O que é umma relação perfeita? Não há como saber! São duas pessoas que se complementam, que se auxiliam, que nunca erram uma com a outra, que nunca sofrem? Eu, sinceramente, não sei responder! Posso sim, fiar-me nisto: perfeição não é deste mundo! (t)

<||Moderadora||> [3] <Dourado-sp> **Com relação a casamentos de pessoas do mesmo sexo, e homossexualidade, José Herculano Pires o coloca no âmbito da patologia, sendo que o tratamento deve ser com amor e compreensão. Como entendeis?**

<MBueno> Eu considero muito prematuro tachar o homossexualismo de patológico. Prefiro as respostas do Divaldo neste âmbito: Que se tratam ou de espíritos muito habituados a um único sexo, por diversas encarnações, ou de alguém, de muito forte orientação sexual, nascido no oposto. Vejo o homossexualismo no espírito e não na patologia. Se assim fosse, um dia, haveriam medicamentos para curar homossexuais. Eis o motivo pelo qual não sou muito favorável a esta proposição de Herculano Pires. Estaríamos tachando o homossexual de doente! (t)

<||Moderadora||> [4] <Ramatis26-SP> **Seria expiação um Individuo sempre procurar uma união conjugal e só encontrar casos passageiros?**

<MBueno> Chamamos estes casos passageiros de relações acidentais, quando o que se procura são relações afins. A técnica é descobrir o que de fato o atrai no outro e validar: são sentimentos, são emoções, são sensações? Qual delas são reencontros de corações amigos, para consolidação de afetos? Talvez se esteja procurando as características erradas para se aproximar. É mais corpo ou é mais espírito? Esta é uma pergunta a se fazer a seu próprio coração. E não existe realmente uma expiação desta natureza, haja vista nascermos para viver próximos dos outros, para nos ajudemos. Tal provação não traria grandes benefícios. (t)

<||Moderadora||> [5] <Winnie> Optar por não casar, é sinal de atraso evolutivo?

<MBueno> Naturalmente que não! Se assim fosse, Jesus estaria em atraso evolutivo e dando péssimo exemplo. O nosso livre-arbítrio nos lidera sempre Mas, ao encontrarmos uma alma realmente afim, cujo amor vem se ampliando vida após vida, muito dificilmente deixaremos de tentar ficar junto desta pessoa. A determinação por não casar, de forma taxativa, sistemática, do simples não pelo não, pode esconder uma desilusão consigo mesmo e com os demais seres humanos. Esta sim seria uma temeridade. Aquele que não se casa em prol da caridade e do benefício de muitos, não demonstra este ranço, e vive bem assim Temos tantos e tantos exemplos. O importante é verificar o motivo pelo qual se decidiu não casar e avaliar se ele é construtivo. (t)

<||Moderadora||> [6] <Ramatis26-SP> Mauro não entendi a parte de estar procurando características erradas para se aproximar, pode ser mais específico?

<MBueno> Vou tentar! Corpo lindo ou espírito lindo? Beleza de rosto ou beleza de gestos? Sedução ou Harmonia? Desejo ou Empatia? Sensações ou sentimentos? Somos educados fortemente no culto ao corpo. Valorizamos excessivamente a beleza física. Passamos por cima das características mais sutis do espírito por conta disto. (t)

<||Moderadora||> [7] <dindafoz> Não podemos saber que a pessoa que com que casamos é a certa, quando realmente ter coragem para reavaliar a nossa escolha e nossa vida conjugal e concluir se estamos no caminho certo há horas em que o relacionamento entre o casal se abala e/ou desestrutura um dos dois, quando um "puxa" o outro pra baixo. Porque isso ocorre?

<MBueno> Vamos elucidar alguns tipos de relação, pois isto lança algumas luzes a esta complexa questão que você propõe, OK?

CLASSIFICAÇÃO DOS CASAMENTOS:

- . Acidentais
- . Provacionais
- . Sacrificiais
- . Afins (Afinidade superior)
- . Transcendentes

Acidentais : Encontro de almas inferiorizadas, por efeito de atração momentânea, sem qualquer ascendente espiritual.

Provacionais : Reencontro de almas, para reajustes necessários à evolução de ambos.

Sacrificiais : Reencontro de alma iluminada com alma inferiorizada, com o objetivo de redimi-la.

Afins : Reencontro de corações amigos, para consolidação de afetos.

Transcendentes : Almas engrandecidas no Bem e que se buscam para realizações imortais.

Naturalmente dindafoz, estamos tratando de alguma das duas situações: provacionais ou sacrificiais, ambos muito comuns neste planeta de expiação e provas. A resposta mais curta a esta pergunta seria: os dois espíritos ainda carecem de muito ajuste a si mesmos, antes de serem completamente capazes de se ajustar ao outro em perfeita harmonia. Se não trazemos a harmonia dentro de nossos corações, como dividir o que não temos? Cada um dá o que tem! Compreende? (t)

<||Moderadora||> [8] <kkatia> **E se não encontramos uma alma realmente afim, e desejamos casar, como se entende isto no processo evolutivo do espírito?**

<MBueno> Como uma oportunidade de aprendermos a tolerar as dificuldades e erros no outro. Uma oportunidade de perceber o estrangeiro no outro e gostar disto. Como uma oportunidade de iniciar uma relação que pode ser maravilhosa na vida seguinte. Como uma oportunidade de crescer juntos à despeito das diferenças. Como uma oportunidade de exercitar esta difícil palavra, quase incompreendida por nós: o amor abnegado. Como uma oportunidade de tornar-mo-nos seres humanos melhores e assim, estar mais perto da verdadeira felicidade. (t)

<||Moderadora||> [9] <dindafoz> **O amor acaba, diminui ou se transforma?**

<MBueno> Não sei responder o que é o amor. Tenho uma vaga noção, mesclada de minha inferioridade, minha ânsia de aprender, de me melhorar. Penso que não sabemos ainda amar de verdade, sem cobrar, sem tentar tomar só para si o objeto do afeto. Penso que a amizade é uma forma mais avançada de amor, pois compartilha seu objeto de amor com os demais. Penso que ainda misturamos sexualidade e amor de forma muito primitiva ainda. A monogamia do LE se refere a sexualidade, e não a capacidade de um dia, amarmos incondicionalmente todas as criaturas de Deus. Somos muito pequenos e mesquinhos ainda para compreender perfeitamente a abrangência de tamanho sentimento. Aprenderemos, mas leva ainda muito tempo! E por fim, eu responderia que o amor compartilha-se, não acaba, não diminui e não se transforma. É provavelmente objeto puro, que só os espíritos puros sabem definir. (t)

<||Moderadora||> [10] <Dourado-sp> **Observamos a luz da doutrina espírita que via de regra, a grande maioria das uniões conjugais ainda são de fundo de resgate e reconciliação. Ainda estamos longe de ter-**

mos lares harmoniosos, devido a nossa infantilidade espiritual, sendo assim, melhor que se compreendam e se ajustem agora, que retardar para uma outra possibilidade. Como entendeis a luz da doutrina?

<MBueno> Graças a Deus, a resposta desta pergunta é uma das mais claras em "O Livro dos Espíritos".

A chave é simples: A relação propicia desenvolvimento espiritual aos circundantes: filhos, amigos, parentes, etc? Caso afirmativo, então esta relação merece ser mantida, pois os frutos mostram que a árvore é boa. Mas, caso contrário, se os frutos são ruins. "O Livro dos Espíritos" neste caso explica-se de novo, abrindo a possibilidade de dissolução da relação. Então, podemos projetar a solução para fora da relação, avaliando seus efeitos em todos os participantes, pois nunca a relação é só de dois! (t)

Oração final:

<||Moderadora||> Então por um momento elevemos nossos pensamentos ao Mestre de todos os mestres, ao nosso raboni querido Jesus, Pai querido, obrigada por mais esta noite de estudos da sua Doutrina Consoladora que tenhamos ao sair daqui termos no esclarecido um pouco mais e que possamos Senhor meditar sobras as palavras aqui ditas, refletir mas acima de tudo por em prática. Sabemos agora um pouco mais que esse pouco se torne o muito que nos auxiliie na harmonia do nosso lar na palavra amiga na hora negativa do nosso parceiro obrigada Mestre por tudo que nos deste hoje e nos dá agora e sempre fica conosco. Graças a Deus. Que assim seja!